



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na inauguração de obras do PAC e de Polo de Ensino a Distância, assinatura de contratos do Programa Minha Casa, Minha Vida e inclusão de famílias no Bolsa Família

Governador Valadares-MG, 09 de fevereiro de 2010

Vocês sabem que eu estou vendo a fisionomia de algumas mulheres e de alguns homens, aqui no meio, e eu fico num misto de pena, porque vocês já estão aqui desde as 9h30, 10h, em pé. Todo mundo, certamente, está com fome. Vocês viram que, esses dias, eu passei mal, lá em Recife, porque a gente fez duas agendas, em que a gente não almoçou, em que a gente chegou em casa para dormir às 2 horas da manhã. E, aí, o relógio começa a dar sinais de que é preciso dar corda de vez em quando. Eu vou ser muito breve porque o último orador, também, tem menos o que falar.

Eu queria dizer, companheira Elisa – e, cumprimentando você, eu estou cumprimentando todo mundo que está aqui, os nossos vereadores, os nossos prefeitos, os nossos empresários, os nossos reitores – eu queria dizer três coisas que eu acho importantes para Governador Valadares.

Primeiro, esta cidade é uma cidade que teve ciclos de desenvolvimento importantes. Esta cidade já teve nas pedras preciosas uma das razões da sua riqueza, esta cidade já teve a pecuária como uma das fontes da sua riqueza, e esta cidade teve mais recentemente a exportação de mineiros de Governador Valadares para os Estados Unidos. E a remessa de dinheiro que esses companheiros faziam para os familiares, durante duas décadas, praticamente, foi a grande fonte de receita da cidade de Governador Valadares.

Então, nós tivemos o fim do ciclo das pedras preciosas; nós tivemos o fim do ciclo da pecuária, que pode ter importância, mas não é mais aquilo que era décadas atrás. E a crise econômica mundial transformou os nossos



mineiros e as nossas mineiras, que foram para os Estados Unidos tentar a sorte, em pessoas desesperançadas porque tiveram que voltar para cá sem construir o sonho que as levou para os Estados Unidos.

Então, eu penso... E esse tripé de problema, Elisa, é uma extraordinária provocação para a gente começar a discutir o que a gente deseja para o futuro de uma cidade de quase 400 mil habitantes, chamada Governador Valadares. Eu penso, que têm algumas coisas Elisa, você está no seu primeiro ano de mandato, você tem um ano e um mês de mandato, portanto, você tem, praticamente, três anos para realizar o projeto que fez você chegar a Prefeita desta cidade.

Veja, esta cidade... Não adianta também a gente ficar com a ilusão, porque de vez em quando aparece alguém vendendo a facilidade de um milagre. A última que soltaram aqui é que tinha uma grande empresa de papel e celulose que vinha para cá. A Aracruz, a Aracruz, ela vinha para cá. Ora, acontece que a nossa querida Aracruz também sofreu os efeitos da crise econômica. Ela se meteu em uma enrascada. E ela tentou entrar em um jogo chamado derivativos, ou seja, ganhar dinheiro fácil, e quando veio a crise, pegou a Aracruz também.

Então, os investimentos foram, praticamente, paralisados. Foram paralisados. Agora, a gente não pode, Elisa, construir todos os nossos sonhos em cima de apenas uma coisa. É preciso diversificar as oportunidades que a gente pode construir juntos aqui em Governador Valadares.

Se o povo de Governador Valadares, coordenado pela Prefeita, junto com os empresários aqui, junto com os deputados estaduais, federais, junto com os vereadores, junto com os nossos estudantes das universidades, com os nossos reitores, se a gente se juntar e começar a discutir quais as coisas que nós queremos construir, novas, em Governador Valadares, pode ser que a gente encontre, não uma, mas várias oportunidades para criarmos um novo ciclo de crescimento em Governador Valadares.



E aí, é preciso pesquisar se é a política de [re]florestamento para empresas de celulose... se isso vai gerar os empregos necessários; ou quem sabe, seja necessário a gente redirecionar a questão da agricultura familiar aqui; ou quem sabe, seja necessário a gente pensar em alguma coisa que possa gerar oportunidade de empregos para as pessoas. Por que... o que vai acontecer aqui em Governador Valadares? Prestem atenção: eu estou falando de três, quatro anos, não estou falando para amanhã.

Mas em junho eu vou voltar aqui. Em junho, nós vamos inaugurar o Ifet. O Ifet é uma escola que vai permitir que através do Instituto Federal os nossos meninos possam fazer cursos e ter acesso a um diploma universitário. Então, será por volta de 1,2 mil alunos na Escola Técnica Federal.

Pois bem, a nossa Universidade Aberta já tem 750 alunos. Eu queria até dizer para os nossos coordenadores da Universidade Aberta que, quem sabe, este seja um grande debate para ser feito na Universidade Aberta sobre a questão de um novo modelo de desenvolvimento para Governador Valadares – envolver a sociedade. Porque se tem uma coisa que não vale a pena é a gente ficar chorando a desgraça. Deus não ajuda. Deus não ajuda quem fica chorando o leite derramado. A gente tem que levantar a cabeça.

Os nossos queridos companheiros que foram para os “States” e voltaram porque a crise econômica os obrigou a voltar não têm que ficar lamentando. Nós temos é que batalhar aqui para encontrar aquilo que vocês tentaram buscar lá. Porque este país tem que ser o país das oportunidades. Por que Governador Valadares, que já foi uma cidade rica, está empobrecida como várias outras cidades brasileiras? Houve um tempo no Brasil em que Ouro Preto era a cidade que mais produzia as riquezas do mundo. Entretanto, quem eram ricos era Lisboa e Londres, que ficavam com o nosso ouro, não era Ouro Preto, porque o ouro ia para lá. Muitas vezes, a riqueza produzida em uma cidade, não fica aqui, porque o cidadão quer comprar apartamento no Rio de Janeiro, o cidadão quer ir para Belo Horizonte, o cidadão quer ir para São



Paulo, quer ir não sei para quantas, e a cidade vai ficando pobre.

Então, quando a gente inaugurar o Ifet, quando a gente... A Elisa der o terreno para fazer a universidade... Porque ao dar o terreno para a universidade, o que vai acontecer? O ministro não pode construir a universidade amanhã. Veja, os nossos reitores, eu acho que é da Universidade Federal de Juiz de Fora, ele vai ter que fazer o projeto, depois do projeto vai ter que fazer a licitação, depois da licitação, a empresa que ganhar é que vai começar a obra, e tudo isso leva tempo.

Mas o que pode acontecer aqui, em Governador Valadares? Se a nossa prefeita arrumar um lugar, a gente pode, antes da universidade ficar pronta, fazer vestibular ainda este ano, para as crianças já estudarem no ano que vem. Não precisa a universidade estar pronta. A gente pode fazer o vestibular e começar a aula em uma casa alugada, em um lugar qualquer.

Ora, e o que vem depois de uma universidade aberta, depois de um Ifet e depois da universidade federal? O que vem? Primeiro, vêm professores, depois vêm funcionários da universidade, depois vêm alunos de outros lugares do estado de Minas Gerais. Atrás de tudo isso, os empresários começam a perceber que a cidade está sendo dotada de uma base tecnológica competente. Aí, os empresários, quando quiserem um lugar que tenha mão de obra qualificada, vão dizer: “Espera aí, Governador Valadares tem o Ifet, tem uma universidade e tem uma universidade aberta. Lá já tem homens e mulheres qualificados para trabalhar o produto que nós queremos fabricar”. E aí a cidade começa a crescer, aí a cidade começa a se desenvolver.

É por isso, companheira Elisa, que você precisa provocar a inteligência desta cidade. Provocar. Ou seja, nós temos que desafiar a inteligência de cada homem e de cada mulher desta cidade. Pegar essa juventude... Eu sei que aqui, em Governador Valadares, tem um alto índice de violência entre a juventude, eu sei, parece que é o segundo maior do Brasil. Ora, meu Deus do céu, se você tem um conjunto de jovens que não tem oportunidade de estudar,



que não tem oportunidade de trabalhar, ora, ele fica em casa pensando o quê? Em sacanagem, em “arte”, em bobagem. E, aí, sai para a rua para fazer o que não deve. Então, nós precisamos provocar essa sabedoria juvenil para a gente poder construir o futuro da cidade de Governador Valadares.

Eu queria dizer para vocês que não existe milagre. O que existe é competência e vontade de criar as coisas. Nós vamos gerar muitos empregos este ano, aqui. Porque só do governo federal, só dinheiro do governo federal, do orçamento, são mais de 132 milhões para investir em urbanização de favela, para fazer coleta de esgoto e para poder fazer saneamento básico.

As pessoas, no Brasil, nunca gostaram de fazer isso. Colocar manilha embaixo da terra para carregar não dá para colocar o nome da mãe, não dá para colocar o nome do avô, da avó, não dá! Então, essas pessoas preferem fazer uma ponte. Nós decidimos que, entre o nome da mãe da gente em uma ponte e uma criança brincando descalça em uma rua, sem esgoto a céu aberto, esse *outdoor* é muito mais decente e muito mais digno para o País do que o nome de um parente da gente embaixo de uma ponte.

Portanto, veja, nós... Eu disse hoje, numa entrevista que eu fiz aqui, na rádio, eu disse na entrevista: olhe, não tem como o presidente da República pegar uma empresa e dizer “você vai para Governador Valadares”. Não tem, a não ser que seja uma empresa do governo federal. Mas o que nós podemos fazer é, dependendo do projeto, numa parceria com o governo do estado, com a prefeita e o governo federal, a gente pode induzir que haja alguma coisa de investimento aqui. Por isso, é importante vocês descobrirem as aptidões da cidade para que a gente possa, a partir daí, começar a trabalhar as possibilidades de Governador Valadares.

Para terminar, companheiros e companheiras, para terminar, eu queria dizer para vocês que vocês já estão acompanhando pela imprensa que vai começar aquele debate com gosto de “coisa mofa”, que tem aquelas “pedras-umes” já até nas palavras. Vocês estão vendo o jornal dizendo: “Porque o



governo vai fazer o Estado ficar maior, o governo vai estatizar”. Uma bobagem imensa. Esse debate é da década de 50, da década de 60, esse debate está superado.

Acontece que nós não acreditamos na ideia de Estado mínimo, e tampouco acreditamos na ideia de que o mercado resolve tudo. O mercado resolve o problema de quem tem prata no bolso, mas não resolve o problema das pessoas pobres. Se não fosse o governo, não teria o programa Luz para Todos; se não fosse o governo, não teria o programa Bolsa Família; se não fosse o governo, não teria o Pró-Jovem; se não fosse o governo, não teria... Porque quem cuida das pessoas que não têm é o governo. Veja quando deu a crise, agora, na Europa, quando deu a crise nos Estados Unidos, quem é que cuidou? Foi o Estado que salvou o banco. Quem é que tem dinheiro? É o Estado.

Então, aqui no Brasil, pelo amor de Deus, nós aceitamos sugestão, mas não aceitamos intromissão demasiada. Eu não quero o Estado administrador, eu não quero. Mas eu quero o Estado indutor e o Estado fiscalizador. Quem vai cuidar da saúde é o Estado, que tem que contratar mais médico e tem que contratar mais agente de saúde. Quem vai cuidar da educação é o Estado, que vai colocar mais professores e mais técnicos. Havia gente que achava que o mercado iria resolver o negócio da educação. Resolveria para quem pode pagar, mas a educação é um direito de todos, do mais pobre ao mais rico, e o Estado tem a obrigação de cuidar.

Então, esse é um debate passado, é um debate vencido. Agora, na crise, quem é que livrou a cara? Foi o Banco do Brasil, a Caixa Econômica Federal e o BNDES, que investiram em créditos. Veja se os bancos particulares investiram. Não investiram. Fomos nós que tivemos que comprar a Nossa Caixa lá em São Paulo, que tivemos que comprar o Banco Votorantim para garantir o crédito. Fomos nós, que com a Caixa e o Banco do Brasil, compramos carteiras de bancos pequenos que estavam quebrados. É muito



fácil falar do mercado quando a gente está bem, em um restaurante, comendo comida boa. Mas quando a gente está deitado na sarjeta, não existe mercado para cuidar dos pobres deste país, o que existe é a figura do Estado.

Portanto, companheiras e companheiros de Governador Valadares, olhem, eu quero dizer para vocês: esta companheira tem três anos pela frente. Elisa, você pode fazer a diferença nesta cidade. Agora, uma coisa eu vou te contar: esta cidade tem empresários. Não divida a cidade entre aqueles que você gosta, que são do PT, e os que são contra. Não é o papel de um prefeito. O prefeito tem que governar para todos. No exercício da nossa tarefa institucional, a gente governa para todos. O que a gente não pode esquecer é quem é que tem preferência. E aí não está escrito em livros, está escrito no coração de uma mãe. Se uma mãe tiver quatro filhos, e tiver um fraco, um fragilizado, é naquele fragilizado que ela vai fazer mais dengo, que ela vai colocar no colo, que ela vai beijar, que ela vai dar um copo de coisa a mais. Não adianta, no coração de mãe, achar que por ser mais bonito ou ser mais esperto tem direito a um segundo bife. Não! Todos têm que ser tratados em igualdade de condições, e a gente tratar de forma preferencial as pessoas mais carentes.

Esta cidade ficou empobrecida. Portanto, nós temos que cuidar dos pobres da periferia de Governador Valadares, porque a gente, a gente cuidando dos pobres, a gente vai facilitar a vida da classe média, que quer mais segurança, que quer mais tranquilidade, que quer mais limpeza. A gente não pode ficar jogando um contra o outro, que é o que eles sempre tentam fazer contra nós. E você tem tudo para fazer desta cidade aqui, uma cidade extraordinária, voltar a crescer, gerar empregos e se desenvolver.

No mais, queridos, que Deus abençoe a cada um de vocês, e até junho, na inauguração do Ifet. Se prepare, Reitor, que em junho estaremos de volta.

Um abraço, gente. Até outro dia.

(\$211A)



**Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República**
